



RUPTURA E CONTINUIDADE

Instalada no local antes ocupado por Yvon Lambert, a galeria VnH acaba de abrir suas portas em Paris. Conheça as protagonistas desse lugar

TEXTO FRÉDÉRIQUE DEDET FOTOS PIERPAOLO FERRARI

Hélène Nguyen-Ban passou sua infância na África, entre Costa do Marfim, Togo e Camarões. Tendo exercido uma grande parte de sua carreira profissional no setor de luxo, ela desenvolveu uma forte expertise em gestão de processos criativos. Atraída pela cultura asiática, quinze anos atrás Hélène começou a colecionar as primeira peças de artistas vindos do Oriente. Hoje, sua coleção é um reflexo do seu próprio percurso: internacional, heteróclito, atípico. Com a mesma atração pelo internacional, Victoire de Pourtalès juntou-se à galeria Thadæus Ropac em 2007. Ali, foi responsável pela abertura do departamento de desenho contemporâneo e desenvolveu a área referente ao Oriente Médio. Nesse meio tempo, Victoire aumentou seu interesse pela palavra escrita, participando da elaboração da revista *L'Officiel Art*, em Paris.

Essas jovens e cosmopolitas galeristas se conheceram oito anos atrás, durante um jantar de amigos em comum do Centre Pompidou. A cumplicidade foi imediata de modo que, juntas, desenvolveram o projeto da VnH. Quando o galerista Yvon Lambert anunciou o fechamento do espaço no Marais, em Paris, a dupla propôs a ele dar uma segunda vida ao local de 800 m². Nascia a Gallerie VnH, que abriu suas portas no final de abril em esquema soft open com uma exposição do camaronense Pascale-Marthine Tayou. Foi uma espécie de rito de passagem necessário para se apropriarem do espaço. Nesse lugar carregado de história e de experiências artísticas a serem reinventadas, as obras de Pascale assumem um papel de transição ritualística, um trajeto que se inicia na obra em si até desembocar numa espécie de “gruta dos amuletos”. “Pascale trabalha muito com o aproveitamento e a reutilização de matérias”, destacam.

No número 108 da rue Vieille-du-Temple, Victoire e Hélène começam a propor um local não só de exposições, mas também de encontros inesperados e inspiradores: “Queremos aproveitar a passagem de artistas por Paris para criar conteúdo cultural, colaborações, conversas...”, enumeram. Ecletismo e miscigenação poderiam justamente ser as palavras-chave da galeria. Quanto à seleção de artistas, internacional e transgeracional, será preciso esperar até setembro para conhecê-la, pois o verão será dedicado às últimas reformas antes da abertura definitiva do local.

Galeria VnH, 108, rue Vieille-du-Temple, Paris 3e.
vnhgallery.com



Victoire e Hélène de Prada, na Gallerie VnH: cumplicidade